



# Conquista internacional para tecnologia inovadora

## Única latina na competição, aluna faz objetos levitarem com piscar de olhos

Com cílios quimicamente tratados e maquiagem condutora, a peruana Katia Vega, aluna de doutorado do Departamento de Informática, faz um objeto levitar e troca slides apenas piscando os olhos. Ela usa uma tecnologia co-

nhecida como Computadores Vestíveis. Katia venceu a categoria *Superheroes* do TEI Design Challenge, que premiou os projetos tecnológicos mais criativos do mundo. Ela se vestiu como super-heróina e, quando piscava o olho di-

reito, fazia um globo sair do chão sem tocá-lo. Ao piscar o esquerdo, trocava slides em um projetor. Há quatro anos, ela desenvolve a pesquisa com o orientador, professor Hugo Fuks. No futuro, pesquisadores imaginam que a tecno-

logia que será uma extensão do corpo humano. Objetos como relógios, anéis e óculos podem ser programados para nos dar informações sobre outras pessoas ou algo que está acontecendo a muitos metros de distância. **PÁGINA 5**

THALYTA VERAS



PÁGINA 7

## Biblioteca lança campanha

Objetivo é conscientizar sobre a necessidade de conservar os livros

## Convênio para pesquisa ambiental

PÁGINA 3

## Ulpiano: arte e filosofia de professor

PÁGINA 3

## Emoções de aspirantes a universitários

PÁGINA 12

## Zico: ídolo admirado por gerações

PÁGINA 10

FLAVIA ESPÍNDOLA



Professor da PUC, Mateu Velasco defendeu dissertação sobre grafite

## O grafite em dissertação de mestrado

O artista plástico Mateu Velasco defendeu na PUC a dissertação de mestrado com o tema *Quando a Arte de Rua se Transforma em Design Gráfico*. Ex-aluno e professor da Universidade, Velasco contou que um dos objetivos foi refletir o próprio trabalho. A pesquisa é fruto de 12 anos de experiência como grafiteiro observando as transformações da *street art* brasileira. **PÁGINA 6**

## Bolsa por mérito premia 56 alunos

Desde 2007, a PUC-Rio homenageia os alunos com melhor rendimento acadêmico a cada semestre. No dia 16 de abril, 56

alunos de graduação receberam certificado pelo desempenho no semestre passado, em cerimônia no auditório RDC. **PÁGINA 4**

### REITOR

O Reitor da PUC-Rio, padre Josafá Carlos de Siqueira, S.J., analisa alguns desafios do meio acadêmico. Entre eles, o volume de informações e a facilidade de acesso à internet que têm dificultado o processo de discernimento dos jovens quanto à profundidade e à originalidade dos textos científicos. **PÁGINA 2**



REITOR

## Reflexões sobre o mundo acadêmico (I)



Nos últimos anos, o excesso de trabalho e cobranças internas e externas em nossas universidades não têm nos permitido um tempo maior para o sábio exercício de pensar, pesquisar e refletir. A cultura de gerar burocracia vem limitando a nossa capacidade de viver a rotina criativa da academia, transformando-nos em tarefeiros e cumpridores daquele mínimo que se exige para a docência e a pesquisa. A leitura e a reflexão, que exige silêncio e introspecção, para que o objeto estudado possa ser compreendido em profundidade, torna-se cada vez mais difícil dentro de nossos espaços acadêmicos, agitados pelos ruídos das inúmeras atividades paralelas que acontecem e se multiplicam a cada dia. Em outros tempos, os recantos departamentais e laboratoriais eram espaços onde se estudavam e elaboravam com mais tranquilidade as idéias, os artigos e os conteúdos das aulas. Hoje, muitos acadêmicos preferem outros espaços fora da universidade para a construção dos saberes e produção intelectual. Isso não quer dizer que tenhamos que desvincular da vida acadêmica as atividades culturais que são importantes

e necessárias, mas não podemos deixar de reconhecer que o mundo atual é marcado pelas inquietações e ruídos que muitas vezes escondem as dificuldades do ser humano de confrontar consigo mesmo, e manter uma relação mais contemplativa e profunda com os acontecimentos das ciências e da sociedade. Por outro lado, as agitações e turbulências internas já não são ecos das insatisfações externas da sociedade como outrora, mas, paradoxalmente, são outros ruídos e sons que revelam mais o fechamento das pessoas em suas singularidades ou nas relações grupais limitadas, marcadas por uma passividade silenciosa e um desinteresse pelo debate de temáticas emergentes na sociedade. Talvez o fato esteja ligado a uma reação contra as posturas antiéticas de algumas instituições políticas e sociais de nosso mundo, levando assim ao desinteresse de muitos de nossos jovens universitários pelos assuntos relacionados à ética na sociedade.

Outro desafio em nosso meio universitário consiste na profundidade de nossa reflexão. Embora tenhamos nas boas universidades, excelentes reflexões e produções acadê-

micas em livros e artigos, temos que reconhecer que o volume de informações eletrônicas e as facilidades de acesso à internet têm dificultado os processos de discernimento dos jovens no que diz respeito à profundidade e originalidade de alguns conteúdos científicos. O excesso de informação disponível *on line* muitas vezes não nos permite verificar a veracidade e profundidade dos conteúdos, exceto nos artigos científicos e revistas eletrônicas disponíveis. No mundo discente se percebe certo fascínio pela quantidade de informação e as facilidades de acessos, porém, não tanto uma consciência crítica e seletiva da profundidade dos conteúdos disponíveis. Por outro lado, observa-se em algumas produções científicas, uma excessiva preocupação com as citações bibliográficas de outros autores que, embora necessárias, não podem esconder a originalidade das ideias próprias, pois as mesmas são inovadoras e fundamentais. Citamos muito os outros, e escondemos exageradamente a nós mesmos, naquilo que temos de profundidade, experiência e espírito empreendedor.

■ PE. JOSAFÁ CARLOS DE SIQUEIRA, S.J.  
REITOR DA PUC-RIO

### ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DA PUC-RIO

## Ex-alunos financiam alunos de baixa renda

Você sabia que, com a contribuição anual dos associados que optam pela categoria de “patrocinador”, a Associação de Antigos Alunos da PUC-Rio colabora com o programa de bolsas de estudos da Universidade?

Essas contribuições permitem oferecer mais chances de estudar na nossa querida PUC-Rio a alunos com menos recursos financeiros, mas

alto potencial acadêmico.

A AaA PUC-Rio agradece a todos os associados que renovaram a sua contribuição anual e, com um carinho especial, aos associados que optaram por contribuir como “patrocinadores”. Para quem ainda não fez isso: ainda dá tempo! E agora ficou mais fácil colaborar, pois existe a possibilidade de pagamento on-line, pelo site: <http://aaapucurio.com.br>.

Esperamos que muitos outros ex-alunos se animem com essa ideia e passem a colaborar também com esse lindo projeto!

Visite nosso site para conhecer os sócios patrocinadores. Seja um deles você também! A contribuição pode ser feita em qualquer momento do ano.

■ DIRETORIA DA AAA PUC-RIO

[www.aaapucurio.com.br](http://www.aaapucurio.com.br)

### CRÔNICAS DE MEMÓRIA

Fotografias: Janelas do Tempo

## Indícios de uma PUC “bossa nova”

ACERVO NÚCLEO DE MEMÓRIA



Show na Concha Acústica da PUC-Rio.

Ao centro, de cavanhaque, Herbie Mann.

As fotografias da série *Janelas do Tempo* evocam lugares, pessoas, momentos e circunstâncias. Esta em particular traz ao fundo o fragmento de um espaço que não existe mais no *campus*, a Concha Acústica onde se realizaram shows, celebrações e formaturas entre 1962 e 2001. No primeiro plano há o registro de um evento especialmente significativo pelas conexões que permite rastrear.

Shows de Bossa Nova estão no imaginário da PUC-Rio, nas histórias contadas e recontadas, e alunos da Universidade foram protagonistas do movimento: Cacá Diegues na organização de eventos pelo DCE, Edu Lobo como músico, e tantos outros.

Há poucos registros dessas atividades nos acervos da Universidade. Esta foto permite chegar a desdobramentos inesperados. Nela aparecem músicos que se notabilizaram na Bossa Nova, como Bebeto Castilho, Hércio Milito, Luizinho Eça e, em outra foto do mesmo evento, estão Roberto Menescal e Dori Caymmi. O astro do show era o flautista americano Herbie Mann. Este show ocorreu em 18 de outubro de

1962, e tanto no Anuário da PUC-Rio quanto na imprensa foi registrado como preparação para o famoso show de divulgação da Bossa Nova nos EUA que ocorreria em 21 de novembro de 1962 no Carnegie Hall, em Nova York.

Um elemento da foto que nos chama a atenção é o microfone com a sigla “VOA”, da *Voice of America*, um serviço de radiodifusão criado em 1942 pelo governo americano com sua programação transmitida em mais de 40 idiomas e apenas para fora dos EUA. Desde 1956 havia na VOA um programa dedicado ao jazz, e o seu produtor e apresentador, Willis Canover, viajava o mundo e organizava encontros entre expoentes do jazz americano e músicos locais. Esses encontros eram registrados e depois reproduzidos em seu programa.

Esta foto, encontrada quase por acaso, é apenas o ponto de partida para aprofundar a compreensão do papel da PUC-Rio na Bossa Nova, e desta naquele contexto cultural e de relações internacionais.

■ CLÓVIS GORGÔNIO E IGOR VALAMIEL  
NÚCLEO DE MEMÓRIA DA PUC-RIO

### ERRATA

**Matéria “Com a confiança da Igreja Católica”, página 7:** No terceiro parágrafo, na primeira linha da segunda coluna, o correto é: O projeto foi assinado pela Arquidiocese do Estado do Rio de Janeiro, durante a gestão

do então Papa Bento XVI, cerca de seis meses atrás, e começou a entrar em operação neste ano. **Matéria sobre a obra de Maquiavel, página 8:** O título correto é “O Príncipe: obra que vive há meio milênio”.

### JORNAL DA PUC

Publicação quinzenal editada pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

**Coordenador-Geral:** Prof. Miguel Pereira. **Coordenadora-Administrativa:** Rita Luquini. **Jornalista Responsável:** Profª. Julia Cruz (MTE 19.374). **Editores:** Profª. Julia Cruz. **Subeditora e Chefe de Reportagem:** Profª Adriana Ferreira. **Projeto Gráfico e diagramação:** Profª. Mariana Eiras. **Fotografia:** Prof. Weiler Finamore Filho. **Ilustração:** Prof. Diogo Maduell. **Conselho Editorial:** Professores Adriana Ferreira, Angeluccia Habert, Augusto Sampaio, Carmen Petit, Cesar Romero Jacob, Cristina Bravo, Fernando Ferreira, Fernando Sá, Julia Cruz, Lilian Saback, Mariana Eiras, Rita Luquini. **Anúncios produzidos pela Agência de Propaganda da PUC-Rio. COMUNICAR - Redação e Administração:** Rua Marquês de S. Vicente, 225, S/401-K, 22451-900, Gávea, RJ. **Telefone:** 3527-1140. **E-mail:** [redacao:impresso.comunicar@puc-rio.br](mailto:redacao:impresso.comunicar@puc-rio.br). **Administração:** [pcomunic@puc-rio.br](mailto:pcomunic@puc-rio.br). **Impressão:** gráfica do Lance.



**Aliança:** PUC assina convênio com universidade americana para desenvolver projetos multidisciplinares ambientais

# Rio e Filadélfia em parceria sustentável

Recuperação socioambiental é uma das metas do acordo

NICOLE LACERDA

A PUC-Rio firmou convênio com a Drexel University, com a finalidade de estabelecer uma troca de experiências para pesquisas ambientais desenvolvidas nas duas instituições. O reitor e a vice-reitora da universidade americana, localizada na Filadélfia, John Frey e Julie Mostov, se reuniram com o Vice-Reitor, padre Francisco Ivern Simó, S.J., para assinar o acordo. Os visitantes americanos também participaram de um workshop promovido pelo Núcleo Interdisciplinar de Meio Ambiente (Nima) para conhecer projetos produzidos pela PUC na área ambiental.

A PUC foi aceita em um projeto de iniciativa conjunta sobre sustentabilidade urbana e passou a integrar o portfólio de estímulo à cooperação com universidades americanas da Envi-



O Vice-Reitor, padre Francisco Ivern Simó, S.J., (D) encontra com o reitor da universidade americana, John Frey

ronmental Protection Agency (EPA), órgão equivalente ao Ministério de Meio Ambiente.

Segundo o coordenador do Nima, professor Luiz Felipe Guanaes, a EPA indicou a PUC como parceira para o desenvolvimento de pesquisas em sustentabilidade urbana à Drexel University. O workshop, organizado pelo Nima, apresentou alguns grupos de pesquisa multidisciplinares ligados ao Núcleo que serão pontes operacionais da cooperação entre as duas universidades.

– Trabalharemos com dois projetos multidisciplinares: a recuperação socioambiental do vale da Gávea na PUC-Rio e a implantação de fazendas urbanas no entorno da universidade de Drexel – conta Guanaes.

A professora Rosa Marina de Brito Meyer, coordenadora da Coordenação Central de Cooperação Internacional (CCCI), contou que a ideia de fazer a parceria surgiu porque as duas instituições têm o mesmo perfil, com o número de alunos e projetos acadêmicos parecidos.

– Há três linhas de ação que poderão ser desenvolvidas através da parceria com Drexel University: intercâmbio de estudantes, colaboração acadêmica na área de ensino de engenharia, com o professor Luiz Carlos Scavarda, e cooperação com o Nima – observou a professora.

**Didática:** Professor ficou conhecido pelas disputadas aulas na Uerj e na UFF, frequentadas por alunos de diversos cursos

## Mestre na filosofia de ensinar Deleuze para todos

Tese de doutorado de Claudio Ulpiano vira livro, que é lançado no auditório B8, após 14 anos de sua morte

HUGO PERNET

Jovens e idosos disputam uma cadeira para se sentar. A sala do auditório B8 ficou lotada, no dia 8 de abril, para o lançamento do primeiro livro, *Gilles Deleuze: a grande aventura do pensamento*, do professor e filósofo Claudio Ulpiano. Após 14 anos da morte do professor, o encontro lembrou as concorridas aulas na Uerj, na UFF e em cursos no Rio de Janeiro, ministradas por Ulpiano, inovador na filosofia de lecionar, desde 1978.

– Encontro alunos do Claudio que até hoje me dizem: “Ele mudou a minha vida” – afirma Silvia Ulpiano, mulher de Claudio e responsável pela organização do livro, resultado da tese de doutorado do filósofo, defendida na Unicamp.

Ulpiano dava aula para alunos de diversos cursos. Elton Luiz Leite de Souza, professor

da UniRio, conta que, nos anos 80, um amigo, estudante de sociologia, o convidou para assistir a uma aula “imperdível” na Uerj, onde ele cursava filosofia. Desde então, começou a frequentar as aulas de Ulpiano, que, segundo ele, “mesclavam intuição poética belíssima com rigor conceitual filosófico”.

– Ele mostrava a importância da filosofia também para os não filósofos. Com preocupação pedagógica no diálogo, o Claudio atraía estudantes de todos os cursos – ressalta Souza.

O cantor e compositor Paulinho Moska foi convidado por um amigo para ir às aulas de Ulpiano. Naquela época, Paulinho já havia lançado o primeiro CD. Após convivência com Ulpiano, o cantor diz ter “encontrado um caminho de busca através das palavras e dos sentidos”, para compor as faixas do segundo disco.

– Acabei resultando em um

compositor de música popular que faz com que o ouvinte se force a pensar – argumenta Paulinho, que gravou a música *Gotas de tempo puro*, com refrão escrito por Ulpiano: *Choveu sobre mim/ Gotas de tempo puro/ Trovoadas de passado/ Relâmpagos do futuro*.

Em 1995, após convite de Paulinho, o compositor e músico produtor Sacha Amback assistiu à primeira aula de Ulpiano. Para ele, a sala ficava muito cheia, por isso visitava o professor em casa depois dos encontros nos cursos. Ulpiano tinha a vida restrita ao estudo da filosofia, e segundo Silvia, não frequentava “lugares comuns”, mas gostava de cinema, música, teatro e dança. Sacha, então, se aproximou do filósofo pela afinidade artística:

– Ele tinha um piano na sala de casa, onde eu ficava tocando canções de uns compositores que eu gostava – descreve Sacha.



Ex-alunos, amigos e familiares prestigiaram debate sobre vida de Ulpiano



**Bolsa Prêmio:** Os 56 alunos de graduação com melhor desempenho acadêmico no período passado recebem certificado

# Frutos do esforço e do talento

Universidade homenageia os estudantes que se destacaram em 2012.2

DIOGO MADUELL

FELIPE MARQUES

A Bolsa Prêmio, no primeiro semestre de 2013, contemplou 56 alunos escolhidos entre os 12.680 de graduação que cursaram alguma matéria na PUC no período passado. A cerimônia de entrega dos certificados ocorreu no dia 16 de abril, no auditório do Rio Datacentro. Quatro alunos do ProUni foram escolhidos para serem homenageados.

A PUC-Rio, desde 2007, passou a homenagear aqueles com o melhor rendimento acadêmico em cada curso ou área em comum. A Bolsa Prêmio, distribuída semestralmente, oferece certificados aos contemplados e um prêmio de incentivo. Bolsistas recebem R\$ 600 em livros na Livraria Carga Nobre e, os que pagam mensalidades, um desconto de 50% nos quatro últimos meses do semestre.

Para estar entre os possíveis selecionados, o candidato deve



apresentar 24 ou mais créditos curriculares e pelo menos 18 deles devem ter sido obtidos no período anterior. Créditos obtidos por aproveitamento de estudos não são considerados. A etapa seguinte é a ordenação por coeficiente de rendimento

(CR). Para eventuais empates, os critérios são o total de créditos curriculares acumulados, o CR do período anterior, o número de créditos obtidos no período anterior e a média obtida nas disciplinas obrigatórias.

Os escolhidos são informa-

dos por carta. Carolina Monteiro, aluna do 3º período de Direito, ficou feliz ao saber que foi selecionada e já tem planos para o prêmio.

– O prêmio me estimulou a estudar mais e realmente me ajudou, pois costumamos gastar

uma quantia significativa com os livros. Os R\$ 600 fizeram com que eu pudesse comprar todos os livros específicos de direito e ainda uns de literatura contemporânea e clássica, para ler nas férias – conta Carolina, que é bicampeã da Bolsa Prêmio.

Pamela Iavorka, que cursa o 3º período de Arquitetura e Urbanismo, é uma das alunas contempladas pelo ProUni que foram selecionadas pelo ótimo desempenho acadêmico. Para ela, a parte mais interessante do prêmio é justificar o apoio de pais e amigos.

– Além de ficar orgulhosa, posso mostrar para os meus pais e amigos que todo o esforço e apoio são recompensados. Isso é que é o mais legal – diz ela.

O professor José Ricardo Bergmann, Vice-Reitor Acadêmico, destaca que a Bolsa Prêmio pode vir a acrescentar ao currículo.

– Os alunos poderão dizer que foram destaque no curso que prestaram – observa ele.

**Palestra:** Novo Departamento realiza a primeira aula inaugural

## Os desafios da globalização na área de Ciências Sociais

Gustavo Lins Ribeiro aborda os impactos mundiais e brasileiros

RODRIGO ZELMANOWICZ

Os desafios das Ciências Sociais na era da globalização foi o tema da aula inaugural do Departamento de Ciências Sociais, ministrada pelo professor da Universidade de Brasília (UnB) e presidente da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (ANPOCS), Gustavo Lins Ribeiro, no dia 9 de abril, no Auditório Padre Anchieta. O Decano do Centro de Ciências Sociais (CCS), professor Luiz Roberto Cunha, fez a abertura da cerimônia e destacou o fato de essa ser a primeira aula inaugural do Departamento de Ciências Sociais.

Na palestra, o professor Gustavo Lins Ribeiro falou sobre o que ele qualifica de “crise de utopias”, a qual, segundo ele, começou com o final da Guerra Fria. Para ele, uma crise de “megadiscursos” utópicos alternativos à

hegemonia do império americano e das grandes corporações, instaurada pelo capitalismo flexível eletrônico informático.

Ribeiro destacou a necessidade de um estudo sistemático do papel do Google, “o oráculo do mundo”, e da questão da autoria relacionada com os tipos

de cooperação on-line como, principalmente, a Wikipedia.

Para ele, o fato de o Brasil consolidar-se cada vez mais como um global player, mais o crescimento econômico, traz novos desafios programáticos e políticos ao país, causando impacto nas ciências sociais.

FLAVIA ESPÍNDOLA



Luiz Roberto Cunha (D) apresenta o palestrante Gustavo Lins Ribeiro

PELO CAMPUS

### Curtas internacionais

WEILER FILHO



Angeluccia Habert, organizadora

Os alunos do curso de Cinema da PUC-Rio tiveram a oportunidade de conhecer

curtas-metragens, ficcionais ou não, de estudantes de cinema de diferentes países, nos dias 15 e 17 de abril, com a mostra CILECT-prêmio 2012. Organizada pela professora Angeluccia Habert, coordenadora do Núcleo de Comunicação Comunitária do Projeto Comunicar, a mostra exibiu filmes na língua original, com legendas em inglês.

LUIZA LACOMBE

### Literatura juvenil

ANTONIO ALBUQUERQUE



Música e teatro unidos à leitura

O Dia Nacional do Livro Infantil foi comemorado no dia 18 de abril pela Cátedra

UNESCO de Leitura, durante um encontro para o lançamento de cinco livros, com a presença dos autores e ilustradores relacionados à Cátedra.

O mestrando de Geografia Michael Moureau alegrou o ambiente ao tocar flauta doce e saxofone. Após o coquetel, os convidados se reuniram para ouvir as histórias e discutir sobre os temas.

ISADORA CABRAL

Veja matéria completa no site do Jornal da PUC:  
www.puc-rio.br/jornaldapuc



**Prêmio:** Com performance que inclui até fantasia de história em quadrinhos, peruana vence desafio internacional

# Aluna de doutorado é premiada na Espanha

Katia Vega, de informática, faz objeto levitar usando os cílios e as unhas

THALYTA VERAS

BRUNO BARTHOLINI

Fantasia de super-heróina, maquiagem e cílios mágicos capazes de fazer objetos levitarem. Foi assim que a peruana Katia Vega, doutoranda do Departamento de Informática da PUC-Rio, venceu a categoria *Superheroes* do prêmio *TEI Design Challenge* em Barcelona, Espanha. Ela desenvolveu cílios postiços que junto com uma maquiagem condutora envia informações a um controle escondido no bolso da roupa. Assim, ela faz um objeto levitar e troca slides de um projetor. Tudo isso com um simples piscar de olhos.

Única do campo da computação – todos os outros competidores eram designers – e única representante da América do Sul, Kátia disse ter ficado surpresa com a vitória.

– Eu era a única estudante latina e me senti muito bem em representar a minha universidade. Foi muito legal realmente, eu não esperava – afirmou, com um sorriso no rosto.

A vitória não foi apenas pela inovação fantástica de levantar um objeto do chão sem tocá-lo, ela também fez uma performance digna de primeiro lugar. Afinal, o desafio era inovar com criatividade. Quando chegou lá, todos tinham dispositivos que eram os projetos a serem apresentados. Perguntada sobre onde estava sua instalação ela respondeu, “eu sou a minha instalação”.

– Coloquei a fantasia, fui lá e falei: Oi, eu sou a Katia, sou super-herói. E quando eu piscava, conseguia fazer o objeto sair do chão. Quando piscava o outro olho, trocava slides com imagens de super-heróis – contou.

Orientador de Katia, o professor Hugo Fuks, do Departamento de Informática da PUC-Rio, acredita que o prêmio é uma prova de que as pesquisas estão na direção certa.

– No caso é a Katia, mas poderia ser qualquer outro aluno. É um prêmio como esse esti-

“  
Eu posso tocar piano, eu posso abrir as portas”

Katia Vega

mula outros alunos a entrarem em desafios semelhantes – afirmou o professor.

A tecnologia usada pela doutoranda é conhecida como *wearable computers*, ou computadores vestíveis. Literalmente uma tecnologia para vestir. A ideia é que no futuro as roupas, relógios e anéis sejam uma extensão do nosso corpo.

– Esse tipo de tecnologia vai trazer a periferia dos nossos sentidos. Imagine que você está



Katia Vega com o globo que faz levitar. Ao fundo, um dos slides que ela troca apenas piscando os olhos

usando óculos e você tem um monte de informações a respeito da pessoa com que está conversando. A informação apareceria periférica. Então você fica mais humano, você conversa olhando para a pessoa, não para o celular – explicou o professor e pesquisador.

Há quatro anos, a peruana desenvolve o que chama de *Beauty Technology*, em que ela concilia componentes eletrônicos com produtos

de beleza como maquiagem e unhas postiças. Ainda em fase inicial, o projeto é uma interação literal entre as pessoas e os objetos ao redor. Desse modo, as portas poderiam ser abertas com um simples movimento das mãos, sem contato algum com a peça.

– As pessoas continuam tendo suas personalidades, mas com essa tecnologia escondida em produtos de beleza. Eu posso tocar piano, eu posso abrir

as portas. É a mesma tecnologia usada no RioCard. Imagina você ter isso nas suas unhas, por exemplo, você poder abrir as portas com um simples movimento? – indagou a doutoranda.

– A imaginação é o limite – disse o professor Hugo Fuks, reforçando que a tecnologia ainda trará muitas novidades. O que antes era roteiro de cinema, que ficava no plano da imaginação, está cada vez mais se tornando uma realidade.

**O Jornal da PUC está de cara nova na internet.**

Acesse e confira:  
[www.puc-rio.br/jornaldapuc](http://www.puc-rio.br/jornaldapuc)

**Papel de segunda mão,  
projetos de primeira**

A ONG Nosso Papel desenvolve projetos que:

- Reciclam papel
- Capacitam profissionais
- Divulgam cultura
- Geram renda

veja como em nosso site  
[www.nossopapel.org.br](http://www.nossopapel.org.br)





FLAVIA ESPÍNDOLA



Uma das obras de Mateu Velasco: tintas de grafite nas telas de pintura

**Comportamento:** A união da 'street art' com o universo do professor

# Reflexões sobre a realidade do grafite

Mateu Velasco debate arte urbana em dissertação de mestrado

FERNANDA REZENDE

Depois de pintar muros pela cidade durante 12 anos, o artista Mateu Velasco decidiu refletir sobre a realidade da arte urbana, também conhecida como *street art*. Além do grafite, movimentos como as instalações e as *posters arts* também foram abordados na dissertação que Velasco defendeu no dia 4 de abril para uma banca do Departamento de Artes e Design da Universidade. Com o trabalho *Quando a Arte de Rua se Transforma em Design Gráfico*, Velasco quis juntar a

sua realidade como grafiteiro com o universo de ex-aluno de graduação em design – ele se formou na PUC-Rio em 2003.

O objetivo foi, segundo ele, o fato de querer retornar ao espaço da Universidade e também pensar sobre o que ele produz hoje como grafiteiro e como artista plástico e, assim, “conectar duas pontas que estavam soltas”.

– Eu sabia que estava pintando, que estava desenhando, mas ainda não compreendia direito como o grafite chegou aqui ao Brasil. E queria entender melhor como se deu o movimento, o que é realmente

arte de rua e o que influencia esses artistas; até mesmo para eu entender melhor o que é o meu trabalho hoje em dia. Não só o meu trabalho, mas como toda a geração da qual eu faço parte – justificou Velasco.

Mateu é professor do Departamento de Artes e Design, mas passa boa parte do seu tempo diário no ateliê que compartilha com mais dois artistas em Laranjeiras. Costuma chegar lá cedo e fica por horas a fio em meio a tintas, sprays de grafite e telas em branco. O ilustrador já teve seus trabalhos expostos em diversos lugares do mundo.



JESUÍTAS NA CIÊNCIA

## Estudos sobre os astros e a natureza

8



**Roger Bosovich:** Croata (1711 – 1787).

Bosovich foi matemático, físico, astrônomo e filósofo. É um dos maiores gênios de todo este grupo. O famoso astrônomo Lalande dizia que não havia na Itália (onde Bosovich estava) “scholar” como Bosovich e que ele não conhecia um geômetra mais profundo. Foi o primeiro a desenvolver uma teoria atômica coerente da matéria: os corpos não poderiam, segundo ele, serem constituídos de matéria contínua, mas de uma quantidade inumerável de “pontos”. No seu tratado *Philosophia Naturalis* (Viena, 1758) ele introduz o conceito (que levou seu nome) de “curvas de forças”. Nos *Elementa universae matheseos*, ele trata das seções cônicas, introduzindo o conceito do que é chamado atualmente de “círculo gerador”. Sua contribuição para a geometria analítica se fez, por exemplo, através da explicação do conceito de continuidade no seu livro *Sectionum Conicarum Elementa*. Escreveu ainda sobre as curvas ovais (Descartes), ciclóides, as curvas logísticas, logaritmos de números negativos, limites da certeza nas observações astro-

nômicas e inequações na gravitação terrestre. Ele não ficou longe de Gauss e Lobachevski, ao antecipar a geometria não euclidiana, mostrando que o 5º. Postulado de Euclides (o das paralelas) não podia ser deduzido dos outros quatro, sabendo portanto que o dito postulado poderia ser substituído por outro(s), que é o que fazem as geometrias não euclidianas. Além de muitas outras ideias originais, ele propôs uma explicação para a “dupla refração”, fenômeno que ele encontrou na Islândia. Atribuiu-se a ele o aperfeiçoamento do “micrômetro de anel” e do telescópio acromático. Fez importantes contribuições para a astronomia, incluindo o primeiro procedimento geométrico para determinar a linha do equador de um planeta com movimento de rotação a partir de três observações na superfície e um método para calcular a órbita de um planeta a partir de três observações da sua posição. Em 1753 ele descobriu a ausência de atmosfera na Lua. Ele foi o primeiro, de acordo com Laplace e Gauss, a aplicar a probabilidade à teoria dos erros. Numa das Bibliotecas na U. C. Berkeley, constam 66 tratados científicos e correspondência com

os maiores cientistas do seu tempo. Ele escreveu nada menos que 151 livros. Nos seus aniversários de nascimento e morte houve vários simpósios em todo o mundo. Há uma cratera lunar que tem o seu nome, o qual está também em várias ruas e monumentos ao redor do mundo.



**Maximilian Hell:** Húngaro (1720 – 1792). Nascido na

atual Eslováquia. Ensinou matemática e foi feito Diretor do Observatório Astronômico de Viena em 1756. Depois da supressão da Companhia de Jesus (1773), ele continuou trabalhando no Observatório, juntamente com outros (ex-) Jesuítas. Foi vítima do anti-jesuitismo reinante, tendo sido acusado de alterar dados sobre o chamado “trânsito” de Venus, quando o Planeta passa entre o Sol e a Terra. Sua reputação só foi restabelecida um século depois pelo grande astrônomo Simon Newcomb, que mostrou que os registros de Hell estavam corretos e que sua seriedade científica estava acima de qualquer suspeita. Ele observou o trânsito de Venus na Lapônia (em local do extremo norte da Norue-

ga, que era então parte da Dinamarca) em 1769; em 1790, duzentos e cinquenta anos de seu nascimento, a Tchecoslováquia lançou um selo comemorativo, em que Hell aparece com trajes de lapão. Em função de seus muitos feitos científicos, ele foi eleito para as Academias científicas de mais prestígio da Europa. Durante 37 anos ele editou o periódico *Ephemerides Astronomicae* que publicou os escritos das observações astronômicas importantes dos cientistas europeus. (Note-se que naquela época os Jesuítas dirigiam 30 dos 130 mais importantes observatórios astronômicos do mundo). Hell fez também estudos experimentais da aplicação do magnetismo na medicina, tendo sido bem sucedido no alívio da dor no reumatismo, do qual ele padecia. Além de editar as *Ephemerides*, Hell é autor de vários textos científicos, sete deles sobre matemática, dez sobre astronomia e vários outros sobre vários assuntos, inclusive o magnetismo. Uma das crateras da Lua tem o nome de Hell.



**Juan Molina:** Chileno (1740 – 1829). Depois

da supressão da Companhia de Jesus (quando ele tinha 33 anos) foi professor de ciência na Universidade de Bologna (Itália), onde escreveu a maior parte de suas obras. Ele elaborou sobre as analogias entre seres vivos e minerais, propôs a ideia de uma evolução gradual dos seres humanos, antecipando a teoria de Darwin. Em um texto de 1815 sobre os chamados então (e até recentemente) três “reinos” (mineral, vegetal e animal) ele advoga uma cadeia contínua da vida, sem “degraus”: os cristais tendem a se agregar para preparar para a formação da vida vegetal, a qual, por sua vez, evolui para a vida animal. Quem conhece, percebe logo uma similaridade entre esta maneira de ver com a de Teilhard de Chardin. Tendo feito muitas observações na sua terra natal antes de ser “exilado” para a Itália, seu texto em italiano, *Compêndio da história natural e civil do reino do Chile*, permanece como o autor clássico da história natural do Chile.

■ PE. PEDRO MAGALHÃES  
GUIMARÃES FERREIRA, S.J.  
PRESIDENTE DA MANTENEDORA  
DA PUC-RIO



LUÍSA LACOMBE

Para conscientizar os alunos sobre os cuidados com os livros da Biblioteca da PUC-Rio, foram realizadas palestras no dia 16 de abril, dando início à Campanha Cordel da Preservação, promovida pela Divisão de Bibliotecas e Documentação (DBD). O evento contou com a participação da conservadora Valéria Sellames, do presidente da Academia Brasileira de Literatura de Cordel, Gonçalo Ferreira da Silva, e a apresentação dos repentistas Tião Simpatia e Zé Maria.

Segundo a diretora da DBD, Dolores Perez, a campanha surgiu por causa do descaso dos alunos com os livros do acervo.

– Os livros eram emprestados e devolvidos cheios de rasuras e anotações, que acabam atrapalhando quem pega emprestado depois. Ultimamente, os alunos usam os livros até como apoio para os pés – comentou Dolores.

A conservadora Valéria Sellames, sócia da empresa Libbra Cultural, que presta serviços de conservação de móveis e bens culturais, reforçou na palestra como o trabalho de restauração pode custar tempo e dinheiro.

– O processo para remover manchas das tintas das canetas, por exemplo, leva de três a cinco horas por cada folha,

**Patrimônio:** Biblioteca quer conscientizar alunos sobre a importância de cuidar bem dos livros

# Conservação do acervo nas mãos dos leitores

Campanha usa Literatura de Cordel para ensinar a cuidar



FLAVIA ESPÍNDOLA

Presidente da Academia Brasileira de Literatura de Cordel, Gonçalo Ferreira da Silva, participa da campanha

sendo que a mancha pode acabar voltando com o tempo. O preço de uma restauração pode ultrapassar o próprio preço do livro. Por causa disso, muitos preferem comprar um novo exemplar a recuperar o antigo – disse Valéria.

Para a bibliotecária Marta Reis, os maus-tratos com os livros são causados por uma falta de percepção.

– Isso diz respeito a uma questão básica de educação. O aluno tem que perceber que o livro não é dele, mas que também vai ser usado por outras pessoas – observou.

A diretora da DBD, entretanto, afirma que o objetivo da campanha não é penalizar os frequentadores.

– Escolhemos o Cordel para passar a mensagem de forma mais tênue. Nosso objetivo não é punir, mas conscientizar. Não são só os alunos da PUC usam essa biblioteca. Os livros são um bem público – afirmou.

**Literatura:** Chico Salles e banda embalam encontro no bosque

## Sergio Bruni lança livro em noite de festa nordestina

Autor buscou inspiração nas lendas da adolescência na Bahia

THALYTA VERAS

O interior da Bahia tomou conta do Anfiteatro Junito Brandão, no dia 4 de abril. O motivo foi o lançamento do livro *Diga aí, Lambe-lambe*, do Vice-Reitor de Desenvolvimento Sergio Bruni, que se inspirou nas lendas da adolescência para escrever o conto. O economista já publicou mais de dez títulos, nos quais a cultura popular é tema recorrente.

O encontro foi aberto ao público, formado por alunos, professores e funcionários da PUC. Quem não foi, perdeu uma noite embalada por forró do repentista paraibano Chico Salles e banda. Os mais desinibidos escolheram um par e aproveitaram para dançar ao som de Luiz Gonzaga,



Banda de forró apresenta os sucessos do Nordeste no Anfiteatro

Elba Ramalho e outros grandes artistas nordestinos.

O encontro foi idealizado pelo coordenador da Cátedra UNESCO de Leitura, professor Ricardo Oiticica. Para fechar a noite, o ator Maurício Fernan-

des fez uma leitura inusitada de trechos do livro, no formato de esquete, seguido pela escritora Lucia Fidalgo, que também leu um de seus contos. Ao fim da festa, os presentes receberam um exemplar autografado.

**Leitura:** Lançamento é realizado na Cátedra

## Obra reúne artigos sobre a fé católica

Parceria entre a De Paul University, de Chicago, e a PUC possibilitou publicação

GABRIELA MATTOS

As relações da religião com os indivíduos e os desafios da fé católica nos dias de hoje são temas abordados no livro *Secularização: novos desafios*, da Editora PUC-Rio, que foi lançado no dia 2 de abril, na Cátedra Carlo Maria Martini. Diversos professores, alunos e o Reitor da Universidade, padre Josafá Carlos de Siqueira, S.J., estiveram no lançamento.

A obra foi organizada pelo Decano do Centro de Teologia e Ciências Humanas (CTCH), professor Paulo Fernando Carneiro de Andrade, e pela Vice-Decana do CTCH, professora Maria Clara Bingemer.

O livro é composto por artigos que fizeram parte de um seminário realizado em 2011, na PUC-Rio, que teve a parceria da Cátedra e do CTCH com o *Central of World Catholicism Intercultural Theology*, da De Paul University, de Chicago. O livro já havia sido lançado nos Estados Unidos, em novembro de 2012.

Segundo o professor Paulo Fernando, é importante que se tenha uma parceria entre os dois países.

– Essa colaboração entre as universidades faz com que possamos ver um diálogo entre o norte e o sul – comentou.

O livro também tem um artigo do professor Roberto Panasiwicz, da PUC de Minas.



**Cinema:** Diretor de 'Budapeste' e 'Raul – O início, o fim e o meio' esteve na sessão do longa-metragem 'Heleno'

# Conversa com um mestre da fotografia brasileira

Walter Carvalho completa 40 anos de uma carreira de diferentes facetas

LUÍSA LACOMBE

Considerado um dos melhores fotógrafos do cinema brasileiro e com uma carreira de mais 80 filmes, com imagens belas e inspiradas, Walter Carvalho acrescentou recentemente outro ofício ao seu currículo: o de diretor. No dia 11 de abril, Carvalho esteve na PUC-Rio para conversar com alunos e professores da Universidade, após uma sessão do filme *Heleno*, de José Henrique Fonseca, em que ele assina a direção de fotografia. O encontro foi promovido pelo Departamento de Comunicação Social em parceria com a Associação Brasileira de Cinematografia (ABC).

Walter Carvalho nasceu em 1947 na Paraíba. Formado em Design, foi na faculdade que aprendeu fotografia e recebeu o convite do irmão, o cineasta Vladimir Carvalho, para traba-



Após a exibição do filme 'Heleno', o diretor e fotógrafo Walter Carvalho conversou com alunos e professores

lhar no documentário *Homem de Areia*. A partir daí, não parou mais: *O Céu de Sueley*, *Central do Brasil* e *Veneno da Madrugada* são algumas das obras em que criou a fotografia. Se-

gundo Carvalho, o trabalho como diretor de fotografia o ajudou quando dirigiu os próprios filmes.

– Trabalhei com vários diretores e fui absorvendo ma-

neiras de narrar com a câmera. Quando eu decidi fazer o meu filme, ela não era um problema, mas uma solução – conta.

*Cazuza - O Tempo Não Para*, *Budapeste* e *Raul - O Início, o*

*Fim e o Meio* são os longas-metragens assinados por Carvalho como diretor. Na TV, trabalhou recentemente na minissérie *O Canto da Sereia* e na novela *Lado a Lado*. Carvalho discorda dos rumos que o cinema e a televisão têm tomado.

– Se estabeleceu um formato de cinema que atinge o mundo inteiro, criando uma posição mais radical na forma de construir um roteiro. No caso da teledramaturgia é ainda pior, já que ela se alimenta da própria pesquisa.

Carvalho também reforça a importância da formação acadêmica em cinema e do conhecimento em outras áreas.

– Eu estudo cinema até hoje. Ele nunca se encerra como aprendizado. Mas não adianta estudar só cinema. Ninguém pode fazer um filme sem nunca ter lido Machado de Assis ou ouvido Bob Dylan – disse.



'Oz-Mágico e Poderoso' é um exemplo bem-sucedido de letra e imagem

**Cultura:** Popularidade de filmes inspirados em livros garantem bilheteria

## O Encontro de dois mundos

A lucrativa relação entre Cinema e Literatura não é tão recente

LUÍSA LACOMBE

*O Hobbit - Uma Jornada Inesperada*, *Os Miseráveis*, *Oz-Mágico e Poderoso* são apenas alguns dos filmes lançados nos últimos meses inspirados direta e indiretamente em livros, todos bem populares: o primeiro de J.R.R. Tolkien, o segundo de Victor Hugo, e o terceiro de L. Frank Baum.

E as bilheterias corresponderam a essa popularidade: *O Hobbit* fechou 2012 em primeiro lugar nos Estados Unidos e arrecadou US\$ 1 bilhão pelo mundo do dia 14 de dezembro a 5 de março. *Os Miseráveis* arrecadou US\$ 145.683 milhões nos Estados Unidos desde a estreia, em 25 de dezembro de 2012 até 17 de fevereiro, e *Oz Mágico* totalizou um lucro de US\$ 80 milhões no primeiro fim de semana nos Estados Unidos.

São exemplos que demonstram o quanto é estreita a ligação entre cinema e literatura. Relação que, para o professor do Departamento de Comunicação Social Hernani Heffner, tem origem na sociedade burguesa do fim do século XIX. Para Heffner, foi essa mesma sociedade burguesa responsável pelo surgimento de uma literatura "romanesca", que deu origem ao cinema.

– Era um tipo de história que já vinha sendo feita na literatura e que prendia o leitor, o que tornou mais fácil trazê-las para o cinema – observa.

Mas o cinema ainda sai em vantagem quando se fala de números. Um dos organizadores do Festival Adaptações, o professor de Comunicação Social Lucas Paraíso acha que o cinema conquista aqueles que não têm a leitura como hábito.

– As pessoas são preguiçosas e, infelizmente, leem pouco hoje em dia. O cinema é cultura de massa, é mais disseminado. Você vê um filme em duas horas, e lê um livro em mais de dois dias.

Outra questão polêmica quanto às adaptações é a da fidelidade. Uma boa adaptação precisa ser fiel ao livro que serviu de base para o filme? Para os dois professores, a resposta é não.

– É uma grande bobagem, são meios diferentes, expressões diferentes. Se um empobrece o outro, a falha é do cineasta ou do autor. Cada meio tem suas próprias questões de composição – pensa Heffner.

Paraíso, por sua vez, considera o conceito de fidelidade ultrapassado.

– Fidelidade é ponto de vista. O que interessa é se você é fiel ao que conta – afirma.



**Marco histórico:** Há 45 anos, morria nos Estados Unidos um dos maiores defensores da igualdade social para negros

# A vida do líder que lutou pela liberdade

Martin Luther King foi o mais jovem a receber o Nobel

FELIPE MARQUES

Militante na luta pela defesa dos direitos civis de negros e mulheres, Martin Luther King, natural de Atlanta, Georgia, despertou uma legião de admiradores e uma quantidade equivalente de inimigos. Há exatos 45 anos, King foi assassinado, mas a repercussão das conquistas que obteve levou ao fim da segregação racial nos Estados Unidos na década seguinte, tornando-o símbolo da luta pela igualdade social.

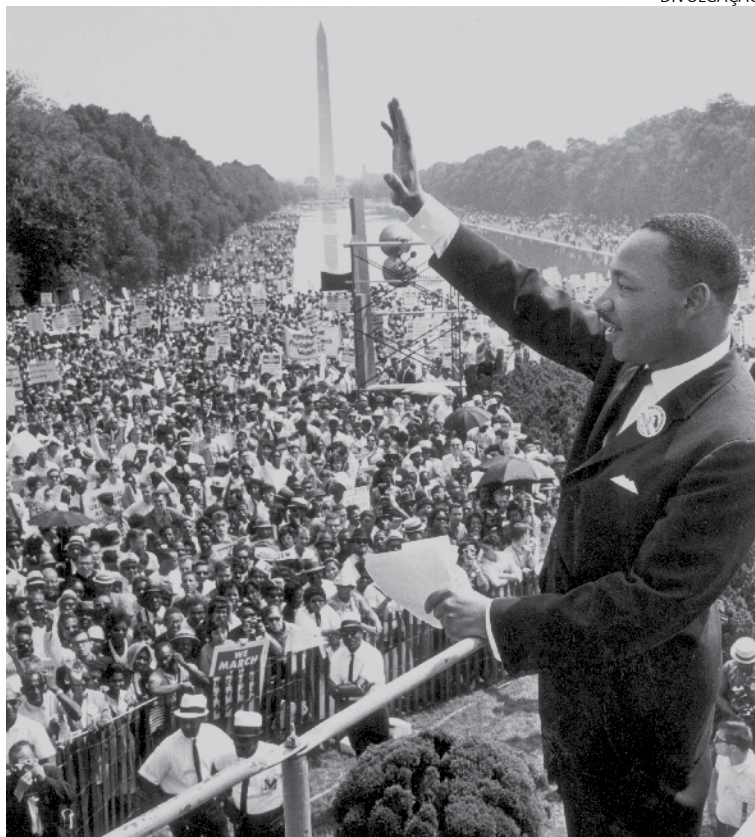
Nascido em 15 de janeiro de 1929 e de família de classe média, ele formou-se no Seminário Teológico Crozer, na Pensilvânia, e completou um doutorado na Universidade de Boston, onde conheceu Coretta Scott, com quem se casou e teve quatro filhos. De retórica impecável e embasado pelos princípios de Gandhi da não-violência e pe-

los valores da ética cristã, o pastor batista foi o indivíduo que mais jovem recebeu o Prêmio Nobel, com 35 anos, em 14 de outubro de 1964.

Segundo Angela Paiva, professora do Departamento de Ciências Sociais, a estratégica retórica de King foi uma das razões de seu triunfo.

– O mérito de Luther King está no fato de que ele conseguiu unir o discurso religioso com o discurso constitucional, que pedia igualdade para os indivíduos – explica Angela, autora do livro *Protestante, católico, cidadão*, que estuda a relação entre as esferas religiosas predominantes no Brasil e nos Estados Unidos.

Em 1º de dezembro de 1955, Rosa Parks, uma costureira negra de 42 anos, se recusou a ceder o lugar no ônibus para um passageiro branco, em Montgomery, no Alabama. Foi



DIVULGAÇÃO

A habilidade retórica de King foi uma das responsáveis pelo seu sucesso

presa e, posteriormente, levada a julgamento. A prisão de Rosa levou o Conselho Político Feminino da cidade a propor um boicote aos ônibus municipais.

Luther King entrou no conflito ao assumir a presidência da instituição que passou a coordenar o boicote. Após 381 dias, a Suprema Corte Americana determinou o fim da segregação racial nos ônibus de Montgomery.

Para Leticia Paes, professora de Direitos Humanos, a impassividade perante estruturas desiguais e a tentativa de inclusão dos menos favorecidos são características da luta social.

– O real sentido das lutas por direitos humanos está nessas práticas que perturbam a ordem estabelecida e fazem com que os sujeitos excluídos passem a fazer parte da tomada de decisões – diz ela.

O pastor foi morto com um tiro de rifle em 4 de abril de 1968, na varanda de um quarto do Hotel Lorraine, na cidade de Memphis, Tennessee. No dia anterior, o líder havia proferido o discurso chamado de “O sermão no topo da montanha”.

Assim que a notícia da morte de Luther King chegou às estações de rádio, mais de 110 cidades americanas entraram em ebulição. Incêndios, saques, bombas e violentos distúrbios raciais espalharam-se e multiplicaram-se rapidamente.

**Mundo:** Ameaças norte-coreanas assustam Oriente e Ocidente

## Hipótese de conflito nuclear provoca tensão internacional

Não é a primeira vez que a Coreia do Norte faz intimidações

GABRIELA MATTOS

No início de 2013, o mundo viveu um clima familiar ao existente entre as décadas de 1950 e de 1980: o da Guerra Fria. Ameaças e demonstrações de poder fizeram parte do discurso do ditador norte-coreano Kim Jong-un, após o Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU) ter feito mais uma sanção contra o programa nuclear existente na Coreia do Norte. A possibilidade de uma guerra nuclear contra os Estados Unidos, a Coreia do Sul e o Japão cria um ambiente de tensão entre os países. No entanto, não é a primeira vez que essa atitude foi tomada pela Coreia do Norte.

Divididas em 1945, em que o Norte era dominado pela União Soviética, e o Sul, pelos Estados Unidos, as Coreias tiveram a crise intensificada na Guerra da Coreia, em 1950, em que nunca se houve um tratado de paz, mas sim um cessar-fogo que foi anulado unilateralmente, em 2013, pelo governo norte-coreano. Mesmo com o clima tenso, o professor Márcio Scalécio, do Instituto de Relações Internacionais da PUC-Rio, chama a atenção para possibilidade de que um conflito nuclear seja detonado.

– A guerra nuclear não começa com tiro, e depois vai avançando. Ela já começa com bombas nucleares. Isso não interessa a ninguém – comenta.

O apoio internacional, re-

cebido pela Coreia do Sul, principalmente por parte dos Estados Unidos, fez com que a economia crescesse. Já a do Norte é fechada e somente recebe apoio da China, como na importação de alimentos. Essa parceria entre os países poderia ser estremecida por causa das críticas que a China tem feito à Coreia do Norte, mas, para o professor Maurício Parada, do Departamento de História da PUC-Rio, isso não afetará na relação que eles já tinham.

– O governo chinês tem tentado se constituir em um freio possível para evitar que os norte-coreanos arrisquem irresponsavelmente a fronteira chinesa. Mas não acredito que essas críticas reverterão uma retirada de apoio – pensa.

**No fim de semana, a inclusão social vai à praia**

As praias do Rio estão ainda mais democráticas. Nos fins de semana, na Barra e em Copacabana, esteiras, rampas e cadeiras de rodas anfíbias ajudam centenas de pessoas a curtir o sol, a areia e o mar. Esportes adaptados, atividades recreativas e brinquedos para as crianças completam a diversão. É o projeto Praia Para Todos, mostrando que a inclusão social não tira férias.

Telefone: 3904-2614  
Sábados na praia da Barra, posto 3, até 08 de junho  
Domingos em Copacabana, entre os postos 5 e 6, até 09 de junho  
Horário: 9h às 14h  
[www.praiaparatodos.com.br](http://www.praiaparatodos.com.br)

INSTITUTO NOVO SER



**Esporte:** O Galinho de Quintino completa 60 anos de idade e como um dos maiores jogadores de futebol do Brasil

# Idolatria que não se perdeu com o tempo

Exemplo de profissional dentro e fora de campo, Zico encanta várias gerações

GABRIELA MATTOS  
E RODRIGO ZELMANOWICZ

No dia 3 de março de 1953, em Quintino Bocaiúva, bairro da Zona Norte do Rio de Janeiro, nasceu Arthur Antunes Coimbra, o Zico. Maior artilheiro do Flamengo, com 509 gols, o ex-jogador completou 60 anos e continua sendo inspiração de gerações pela carreira vitoriosa. Um exemplo do que é ser um ídolo.

Ao contrário do que muitas pessoas pensam, a função do ídolo vai além do campo profissional. Para Raphael Zaremba, professor do Departamento de Psicologia da PUC-Rio, é preciso que ele tenha a consciência do que isto representa para as pessoas.

– O papel do ídolo é utilizar esse lugar que as pessoas o colocam para passar mensagens e valores. Ele pode contribuir para formação de crianças e para sociedade de forma geral. E o Zico tem essa capacidade – afirma.

Reconhecido mundialmente, Zico teve dias de fã. Além de se inspirar nos irmãos mais velhos Edu e Antunes, que também foram jogadores de futebol, ele sentia profunda admiração por Dida, antigo camisa dez do Flamengo. Quando chegou ao clube rubro-negro, o Galinho, como era chamado, ficava nervoso e lhe faltavam palavras ao ver o ídolo treinar.

– Eu cheguei ao Flamengo e só sonhava em jogar com a camisa do Dida. Só queria isso, para mim era o que bastava. Quando ele foi para Portuguesa de Desportos e vinha jogar aqui no Maracanã, eu ia ao estádio só para vê-lo – lembra.

Naquela época, a relação com os ídolos era diferente, porque o futebol era visto de outra forma, sem o profissionalismo e o caráter de negócio que existe hoje. Também não havia a mesma facilidade de acesso às informações que a internet proporciona, que faz com que os jovens possam conferir o que os mais velhos falam sobre ídolos da geração deles.

– Eu dei sorte de ter jogado em um período de vídeos. Meu pai dizia que o Zizinho foi melhor que o Pelé. Eu não conseguiria acreditar nisso porque não há imagens dele jogando, mas meu pai acompanhou sua carreira. Acho que se não tivesse o vídeo, você ia ter que acreditar na palavra – diz.

Por outro lado, com a grande exposição na mídia e os altos salários, o jogador de futebol atualmente é tratado como uma celebridade, o que faz com que muitos se deslumbrem. Para Zico, os jogadores não pensam apenas em jogar pelo time do coração, mas em todos os benefícios que a carreira de jogador pode dar, como status e dinheiro.

– Um jovem hoje, que vai jogar futebol, não está pensando em ir para o time dele, ele

“  
O mundo da  
celebridade  
é muito  
perigoso,  
as pessoas  
acabam se  
perdendo  
”

Zico

pensa na fama, em ter o último carro do ano. O mundo da celebridade é muito perigoso, as pessoas acabam se perdendo. Na nossa época não tinha a menor chance de um jogador sair numa coluna social, nem se fizesse besteira. Eu acho que a gente tem que ser notícia pelo trabalho que a gente faz, pelo conjunto da obra – pensa.

Além disso, para ele, faltam profissionais que orientem os jovens jogadores a lidar com a drástica mudança que o futebol traz para a vida deles. Filho de Matilde Ferreira da Costa Silva



Inspirado por Dida, jogador da década de 1950, Zico tornou-se o maior artilheiro do Flamengo, com 509 gols

e José Antunes Coimbra, Zico e os irmãos sempre foram estimulados a, antes de tudo, estudar, e tiveram um acompanhamento de treinadores que os orientavam nos clubes.

– Tenho certeza de que o orgulho do velho Antunes não foi ter sido pai de Edu, de Antunes e de Zico, nem nada, mas sim que deixasse todos os filhos formados, todos passando por universidade. Isso era um orgulho dele – comenta.

Apesar do sucesso conquistado ao longo da carreira, Zico

também passou por momentos difíceis e por decepções. Ele quase abandonou o futebol quando não foi convocado para representar a Seleção Brasileira nas Olimpíadas de Munique, em 1972. Mas decidiu persistir e não desistiu dos objetivos. Sempre buscando se superar, tornou-se o ídolo que é até hoje.

– Meus irmãos é que continuaram me incentivando, me orientaram para que eu continuasse jogando futebol. Você nunca pode se desestimular pelo que você está fazendo. O

Homem lá de cima sempre dá oportunidade para as pessoas que trabalham e se dedicam. Nada cai do céu, nada acontece por acaso. Se acontecer alguma coisa boa para você é porque você fez por onde e mereceu. Você tem que estar preparado para aquilo. O jovem, muitas vezes, encontra um degrau e acha que ele não vai conseguir superar. Você supera uma barreira pequena, amanhã vem uma grande e você tem que estar preparado para isso – conclui.

THALYTA VERAS



LUANA CHAGAS

Após ficar 60 anos no mezanino de um prédio comercial, o quadro *A Primeira Missa no Brasil*, de Cândido Portinari, é restaurado e ganha espaço nobre no Museu Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro (MNBA). A obra, que foi adquirida pelo Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) fará parte da mostra Quando o Brasil amanhecia, que foi inaugurada no dia 20 de abril. O quadro ficará ao lado da tela de mesmo tema, de Victor Meirelles, feito um século antes. A pintura assinada por Portinari não pode deixar o Rio de Janeiro porque foi tombada em 1992 pelo Instituto Estadual do Patrimônio Cultural (Inepac).

A restauradora Larissa Long, 36 anos, trabalhou na recuperação de *A Primeira Missa* por cerca de um mês - apenas para fazer a limpeza, foi necessária uma semana. Por conta das grandes dimensões do painel, o processo exigiu um mapeamento do quadro, que foi dividido em partes. Além disso, explicou Larissa, foram realizados exames especiais com luz normal, transversa, ultravioleta e infravermelho, para verificação dos retoques alterados.

– É uma grande responsabilidade trabalhar em uma obra do Portinari, ainda mais uma tão divulgada, que será exposta, um acervo do museu e patrimônio da nação – afirmou a restauradora.

Larissa teve a ajuda de Elizabeth Grillo, restauradora há mais de 20 anos. Juntas, limpam apenas com solvente e palitos com algodão enrolado toda a extensão da obra de arte, fixaram as áreas descoladas e finalizaram com retoques de tinta.

Amplio e estonteante nas vivas cores que retratam o olhar do artista sobre a primeira missa, o painel foi uma encomenda do Barão de Saavedra para decorar uma das salas do Banco Boavista, no Edifício Pio X, no Centro. Em 1948, com técnicas de têmpera, Portinari projetou durante três meses em Montevídeo, no Uruguai, o quadro, que tem 2,70m de altura por 5,20m de largura. Durante o trabalho, ele se dedicou a estudos sobre a história do Brasil, necessários para se aprofundar no tema. Em uma carta, o artista disse ter passado muito tempo fazendo “temas patéticos”.

Com traço moderno, Portinari retrata uma realidade mais subjetiva no painel, e, para críticos, como o jornalista Antonio Bento, o cromatismo de *A Primeira Missa* é uma das grandes realizações do pintor como colorista. No livro que escreveu sobre Portinari, Bento diz que,

**Arte:** Obra do pintor é doada ao Museu de Belas Artes e restaurada antes de ser exposta



Cândido Portinari, no ano de 1948, em Montevídeo, trabalhando no quadro 'A Primeira Missa no Brasil'

# Portinari em vivas cores novamente e para todos

'A Primeira Missa no Brasil' poderá ser vista por um grande público em museu carioca

para criar mais livremente, o artista não se preocupou com a descrição do cronista da expedição de Pedro Álvares Cabral.

A tela foi apreciada em apenas três locais. Quando ficou pronta, foi exposta em Montevídeo, antes de ser transferida para o Rio, onde ficou 60 anos no hall do edifício Pio X. Em 1951, o quadro foi exibido na primeira Bienal, em São Paulo.

O Projeto Portinari forneceu documentos sobre o quadro para a mostra do MNBA. Pesquisadora do Projeto, Noélia Coutinho observou que o artista sempre gostou de explorar todas as possibilidades de arte. Nos cinco mil trabalhos que produziu durante a vida, ele passou pela têmpera, pelo grafite, afresco, entre outros processos artísticos.

– Ele não tem um estilo definido e não se prende a uma técnica específica. Tem obras que passam da têmpera ao grafite. Não ficou preso a nenhum estilo, técnica ou escola, gostava de experimentar – disse ela.

“Ele não ficou preso a nenhum estilo, técnica ou escola. Gostava de experimentar”

Noélia Coutinho

ACERVO PROJETO PORTINARI



Imagem do Quadro 'A Primeira Missa no Brasil', que está exposto no Museu Nacional de Belas Artes



**Futuro:** Mais de 7 mil estudantes de escolas públicas e particulares do Rio visitam a PUC pela primeira vez

# Sob olhares admirados, atentos e muito curiosos

Atividades e oficinas auxiliam os alunos na escolha do curso superior

Foram mais de 7 mil inscritos, além de pais e professores. No dia 19 de abril, alunos de Ensino Médio de escolas públicas e particulares conheceram o campus. Promovido todos os anos pelo Programa de Integração Universidade Escola Sociedade (PIUES), o PUC Por Um Dia apresenta o ambiente universitário de uma forma lúdica, mas sem deixar de lado a seriedade da vida acadêmica. Foram palestras, jogos, oficinas e apresentações, que mantiveram os visitantes ocupados durante todo o dia.



ISABELA CAMPOS



FLAVIA ESPÍNDOLA



THALYTA VERAS



FLAVIA ESPÍNDOLA



FLAVIA ESPÍNDOLA



WEILER FILHO



WEILER FILHO



WEILER FILHO



WEILER FILHO



FLAVIA ESPÍNDOLA